

VIEIRA, Estela. A. O.; MARTINEZ, Marie-Louise V. **O papel do tutor no ensino a distância** / Rôle du tuteur dans l'enseignement à distance. 2010. 123 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Formação) - Département des sciences de l'éducation, Université de Provence Aix - Marseille I, Aix en Provence, França, 2010.¹

O PAPEL DO TUTOR NO ENSINO A DISTÂNCIA

Rôle du tuteur dans l'enseignement à distance

VIEIRA, Estela Aparecida Oliveira²

RESUMO

A crise de identidade do tutor é destacada por vários autores. O tutor faz a mediação do processo educativo, esclarece dúvidas de estudantes, domina a mídia utilizada para promover situações de aprendizagem, individual e coletivamente, apoia na reformulação do conteúdo teórico, avalia os alunos, incentiva o hábito de estudo e pesquisa, conhece o conteúdo, a pedagogia e os materiais utilizados, deve ter habilidades de comunicação, de ensino e aprendizagem. Então podemos dizer que o tutor à distância é um educador? O Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família na modalidade a distância da UFMG, terreno desta pesquisa, trabalha com tutores professores universitários e tutores trabalhadores do sistema de saúde. Este estudo tem por objetivo conhecer o papel do tutor neste curso em relação à construção de sua identidade profissional e saber se existe uma diferença significativa entre as duas categorias. A pesquisa foi desenvolvida em duas etapas: A primeira um estudo quantitativo, com o objetivo de traçar o perfil do tutor, foi aplicado um questionário fechado a 30 dos 35 tutores do curso. A segunda um estudo qualitativo com o objetivo de conhecer o papel do tutor no projeto. Foram entrevistados 6 tutores e ao analisar os dados foram observadas 4 subcategorias: A - professor universitário com experiência no sistema de saúde, B - professor universitário sem experiência no sistema de saúde, C - profissional de saúde, sem experiência de ensino e D - profissional de saúde, com experiência de ensino. Ao analisar o perfil dos tutores do CEABSF (Curso de especialização em atenção básica em saúde da família), observou-se que a idade varia entre 25 e 54 anos, 73,3% do sexo feminino e 16,7 % do sexo masculino. O estudo mostra que 8% é professor universitário e 92% profissionais do sistema de saúde pública. Quanto à formação 73% são especialistas, 23% mestres e 3,3% com doutorado. Apenas 6,7% tinham alguma experiência anterior como tutor e 60% participaram da formação continuada. Em relação à identidade

¹ Orientadora: Marie-Louise Martinez. Professeure des Universités, UFR sciences de l'Homme et de la Société; CIVIIC - Centre Interdisciplinaire sur les Valeurs Idées, Identités, Compétences, en éducation et formation, Axe 2. E-mail: <marie-louise.martinez-verdier@univ-rouen.fr>.

² Doutoranda em Educação pela Université de Provence Aix-Marseille em co-tutela com o PPGE FaE/UFMG, Mestrado em Educação pela Université de Provence Aix-Marseille/França. E-mail: <estelavieira01@gmail.com>.

profissional e seu papel no curso pode ser observado que a experiência com o ensino tem influência no seu reconhecimento de suas habilidades e competências, ou seja, do seu papel enquanto tutor e consequentemente do reconhecimento de sua identidade profissional. O ensino à distância tem demonstrado ser uma boa ferramenta para o desenvolvimento, inclusão social e democratização da educação. Reduz custos, facilita o acesso, mas deve manter a qualidade, na qual a qualificação e reconhecimento do papel do tutor, da sua identidade profissional, que é de suma importância, devem ser valorizados, como meio de desenvolvimento social e cidadania.

Palavras chaves: Tutor; Identidade profissional; Ensino a distância.

RÉSUMÉ

La crise d'identité du tuteur dans l'enseignement à distance est mise en évidence par plusieurs auteurs. Le tuteur sert de médiateur du processus éducatif, clarifie les questions des élèves, domine les médias utilisés pour promouvoir des situations d'apprentissage, individuellement et collectivement, prend en charge la reformulation du contenu théorique, évalue les étudiants, encourage à l'étude et à la recherche, à connaître le contenu, la pédagogie et les matériaux utilisés. Le tuteur, soulignons-le, doit avant toute chose, posséder des compétences de communication, d'enseignement et d'apprentissage. Pouvons-nous dire que le tuteur est un éducateur à distance ? Le cours de spécialisation dans la famille de soins de santé primaires par la modalité à distance de l'UFMG, domaine de cette recherche, se fait avec des tuteurs professeurs universitaires et tuteurs travaillant dans le système de santé. Cette étude vise à comprendre le rôle du tuteur dans ce cours par rapport à la construction d'une identité professionnelle et cherche à savoir, dans un souci d'amélioration du dispositif, s'il y a une différence significative entre les deux catégories. La recherche a été menée en deux étapes. La première étape s'articule autour d'une étude quantitative, pour le profil de l'enseignant, un questionnaire fermé a été appliqué à 30 des 35 professeurs du cours. La seconde étape correspond à une étude qualitative visant à comprendre le rôle du mentor (ou tuteur) sur le projet. Nous avons interviewé six professeurs et avons classé les enseignants observés en quatre sous-catégories : A - professeur d'université avec expérience dans le système de santé, B - professeur d'université qui n'a pas expérience dans le système de santé, C - tuteur professionnel de la santé sans aucune expérience de l'enseignement et D - professionnel de la santé ayant une expérience de l'enseignement. En analysant les profils des tuteurs CEABSF (Cours de spécialisation en soin basique en santé de la famille - *Curso de especialização em atenção básica em saúde da família*), il a été observé que l'âge variait entre 25 et 54 ans pour ces tuteurs parmi lesquels 73,3% femmes et 16,7% d'hommes. L'étude montre que 8% des tuteurs sont des professeurs de collège et 92% d'entre eux viennent du système de santé publique professionnelle. Quant à la formation, 73% sont des spécialistes, 23% sont des maîtres et 3,3% sont des doctorats. Seulement 6,7% avaient une certaine expérience en tant que tuteur et 60% ont participé à la formation continue. En ce qui concerne l'identité professionnelle et son rôle dans le cours, il peut être observé que l'expérience en éducation a une influence sur la reconnaissance des qualifications et des compétences, à savoir le rôle de tuteur et donc la

reconnaissance de l'identité professionnelle. L'enseignement à distance s'est révélé être un bon outil pour le développement, l'inclusion sociale et la démocratisation de l'éducation. La réduction des coûts, facilite bien évidemment l'accès, mais doit conserver la qualité c'est-à-dire la qualification et la reconnaissance du rôle du tuteur, de l'identité professionnelle. Ces derniers éléments sont d'une importance capitale et devraient être considérés comme un moyen de développement social et la citoyenneté.

Mots-clés: Tuteur; Identité professionnelle; Éducation à distance.

Data da submissão: 12/06/2013

Data da aprovação: 11/08/2013